

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62      Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-777-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.779211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: UMA ANÁLISE PELO ASPECTO (MICRO) POLÍTICO

Nadia Hage Fialho

Ivan Luiz Novaes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113121>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ADOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBICIONANDO A EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) FIRMADOS NA AGENDA 2030

Cilene Magda Vasconcelos de Souza

Gabriel Mateus Moura de Andrade

José Luiz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113122>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CLASSES POPULARES, DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL E PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Clara Maria Almeida Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113123>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

FORMAÇÃO E ENSINO EM SAÚDE: ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Renata Scartezini Martins

Kelen Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113124>

### **CAPÍTULO 5..... 56**

ESTILOS PARENTALES Y EL ROL ASUMIDO EN LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Claudia Rocío Bueno Castro

Gloria Margarita Gurrola Peña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113125>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

ESTRÉS ACADÉMICO Y LOCUS DE CONTROL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO COMPARATIVO

Aurora León Hernández

Sergio González Escobar

Norma Ivonne González Arratia López Fuentes

Blanca Estela Barcelata Eguiarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113126>

**CAPÍTULO 7..... 79**

INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A VIDA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FRANS KRAJICBERG E A ÁREA DE EDUCAÇÃO, POTENCIALIZADAS PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE

Uillian Trindade Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113127>

**CAPÍTULO 8..... 90**

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO

Ivanete Rodrigues dos Santos

Gilberto Gomes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113128>

**CAPÍTULO 9..... 97**

PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Carla Giselle Duenha de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113129>

**CAPÍTULO 10..... 112**

NORMATIVAS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Yasmin dos Santos de Araujo

Yara Araujo Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131210>

**CAPÍTULO 11..... 125**

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO GAMIFICADO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS POR ALUNOS SURDOS

Raquel Fonseca Maldonado

Mariana Leite Marques da Silva Bezerra

Edison Souza Trindade

Tábata de Oliveira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131211>

**CAPÍTULO 12..... 136**

GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS E PROFESSORAS?

Gislene Cabral de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131212>

**CAPÍTULO 13..... 150**

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO COMPLEMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DA REDE BÁSICA DO ESTADO DE SERGIPE

José Vítor Rodrigues Santos

Andrea Ferreira Soares

Aline Lima de Oliveira Nepomuceno

Francisco Prado Reis  
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131213>

**CAPÍTULO 14..... 163**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE REVELAM OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Osmar Mackeivicz  
Viridiana Alves de Lara Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131214>

**CAPÍTULO 15..... 174**

O DISCURSO DE AUTOAJUDA E AS PRÁTICAS IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PROFESSOR

Samuel Cavalcante da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131215>

**CAPÍTULO 16..... 188**

O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Helano da Silva Santana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131216>

**CAPÍTULO 17..... 200**

PONDERANDO EL PROCESO METACOGNITIVO EN NORMALISTAS POR MEDIO DEL APRENDIZAJE ACELERADO

Miryam Nava Cervantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131217>

**CAPÍTULO 18..... 207**

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO IFPA

Maria Cristina Afonso Ferreira  
Maria de Fátima Matos de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131218>

**CAPÍTULO 19..... 225**

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Pereira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131219>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 233**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 234**

## O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

*Data de aceite: 01/12/2021*

**Helano da Silva Santana Mendes**

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação –Miami University of Science and Technology

**RESUMO:** Atualmente as tecnologias de aprendizagem estão transformando e modificando os sistemas educacionais com o intuito de democratizar cada vez mais o acesso ao conhecimento, e a isso incluem-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Além disso, quando essas tecnologias de aprendizagem estão disponíveis, utilizáveis e acessíveis, para as pessoas com deficiência, elas representam mais do que apenas uma forma de transmissão de conhecimento, mas, oportunidades reais de acesso ao superar muitos problemas encontrados nos sistemas educacionais. Assim, esse trabalho, através da Pesquisa Aplicada enquanto metodologia, utilizou-se de Recursos Educacionais Abertos (REA), para tornar acessível às pessoas surdas material didático diante desse contexto da pandemia do COVID-19. Dessa maneira, o uso dos REA deu uma nova roupagem ao aprendizado, tornando-o mais dinâmico e o conhecimento mais acessível no que tange a aprendizagem desses sujeitos. Portanto, fazer uso de REA é usar estratégias que facilitem o acesso. Nesse trabalho específico, o acesso da língua portuguesa na modalidade escrita para pessoas surdas usuárias da língua brasileira de

sinais – Libras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC; Recursos Educacionais Abertos – REA; Acessibilidade; Surdos; Língua Brasileira de Sinais – Libras.

**ABSTRACT:** Currently, learning technologies are transforming and modifying educational systems in order to increasingly democratize access to knowledge, including Information and Communication Technologies (ICT). Furthermore, when these learning technologies are available, usable and accessible to people with disabilities, they represent more than just a way of transmitting knowledge, but real opportunities for access by overcoming many problems found in educational systems. Thus, this work, through Applied Research as a methodology, used Open Educational Resources (OER) to make educational material accessible to deaf people in the context of the COVID-19 pandemic. Thus, the use of OER gave a new look to learning, making it more dynamic and knowledge more accessible regarding the learning of these subjects. Therefore, making use of OER is to use strategies that facilitate access. In this specific work, access to the Portuguese language in the written modality for deaf people who use the Brazilian Sign Language – Libras.

**KEYWORDS:** Information and Communication Technologies - ICT; Open Educational Resources - OER; Accessibility; Deaf; Brazilian Sign Language – Libras.

## 1 | INTRODUÇÃO

O crescimento da tecnologia está mudando a maneira como a sociedade se comunica. E essa transformação digital está não apenas transformando uma sociedade, mas também a educação. De acordo com Taurion, (2015) o relatório Digital Vortex<sup>1</sup> daquele ano, a educação é o setor com mais potencial na incorporação de tecnologia no mundo. Assim, um novo interesse surge; os alunos podem ter um modelo educacional personalizado de acordo com as configurações profissionais de tecnologia. Surgem ainda algumas estratégias educacionais, tais como: ambientes virtuais de aprendizagem, games educativos, aplicativos educacionais voltados para interação, aprendizagem colaborativa, entre outros.

Na América Latina, ainda existem regiões onde o uso de tecnologias é baixo. De acordo com o Relatório Global de Tecnologia da Informação (ONU Brasil, 2017), o Brasil ocupa o 66º lugar na Internet, ficando atrás de outros países da América Latina, o que indica que ainda há mais a ser feito. O trabalho das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é usado como uma ferramenta de suporte para o acesso ao conhecimento. O relatório conclui que o 'Brasil possui uma dinâmica e mercado competitivo de telecomunicações que ainda está sob expansão. O Desenvolvimento de telecomunicações, a cobertura e aceitação de serviços no país tem seus próprios obstáculos, geográfica e socialmente falando, relacionados tanto à paisagem do país, assim também como as disparidades de renda.' (Tradução Nossa)

É preciso pensar sobre as abordagens estratégicas de ensino e em como as TICs devem ir além das questões de disponibilidade e conectividade de equipamentos. É necessário avançar na questão de uso e continuidade dessas tecnologias. Assim, nesse sentido, a UNESCO tem promovido o uso das TICs para a educação inclusiva, no intuito de incluir também as pessoas com deficiências, proporcionando a igualdade entre homens e mulheres.

A transformação digital está mudando a maneira como as salas de aula devem funcionar – se pelo modelo tradicional engessante de sala de aula ou se pelo ensino personalizado, numa sala de aula invertida, por exemplo. Isso não significa dizer que apenas a inclusão dessas tecnologias nas salas de aula, seja o suficiente, para suprir todas as demandas. É necessário, saber como usar essas ferramentas a partir de um novo recurso educacional. É preciso que essa nova ferramenta ofereça ao professor um tipo de material mais dinâmico, interativo e divertido, e que seja para 'além da aprendizagem' de seus alunos. (Biesta, 2013 *apud* Freitas, 2018)

O impacto das tecnologias na sala de aula para as crianças, por exemplo, tem sido muito positivo. Um estudo realizado pelo UNICEF em 2017, examina as maneiras pelas quais a tecnologia digital mudou a vida das crianças e suas oportunidades. Também indica

---

<sup>1</sup> Relatório gerado pela empresa de tecnologia IMD.

como as crianças passam muito tempo usando tecnologias e que elas levam mais tempo usando a tecnologia no campo social, para estar em contato permanente com seus amigos ou para fazer novos. Mas, também reconhece que é necessário que sejam usadas com moderação, uma vez que o não uso ou o uso excessivo podem ter um impacto negativo.

A UNESCO observa sobre a importância das TICs serem incluídas nas salas de aula, uma vez que pode melhorar a aprendizagem em diferentes tipos de contextos, pois com o crescimento da tecnologia, muitos pesquisadores e o setor privado mostram um aumento no design de tecnologia interativa e inovadora para crianças.

Ainda, segundo a UNESCO, ela tem cooperado ‘com o governo brasileiro e com instituições parceiras na promoção de ações de disseminação de TIC nas escolas, com o objetivo de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, entendendo que a alfabetização digital é uma decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias’.

Portanto, traçando um paralelo com a educação de pessoas com deficiência, a tecnologia na sala de aula pode criar um grande impacto se for projetada para ser, o que poderia apoiar processos de ensino-aprendizagem que geralmente são adaptados às necessidades específicas desses sujeitos. Um exemplo desses processos é a alfabetização para crianças surdas, onde as estratégias devem diferir daquelas usadas com crianças ouvintes.

A UNESCO (2011), acredita que o acesso a universalidade de uma educação de alta qualidade é primordial para o desenvolvimento social e econômico sustentável além de diálogo intercultural. É aí que entra o REA, ou melhor, os Recursos Educacionais Abertos que proporcionam uma oportunidade estratégica que pode ‘melhorar a qualidade da educação, bem como para facilitar o diálogo sobre políticas públicas, o compartilhamento de conhecimento e a capacitação’. Mas, o que vem a ser a ser um REA?

De acordo com o relatório da UNESCO na Colômbia disponibilizado no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, os REA são conceituados como:

‘Recursos Educacionais Abertos (REA), ou seja, materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento. (UNESCO/COL, 2011).’

Alguns autores – Mallmann e Nobre, 2017; Zanin, 2017 e Bagetti, 2018 (Org.) – entendem que para ser considerado um REA o recurso deve dispor de uma licença das quatro liberdades de uso, ou os “4R” de utilização do REA.

a.Reutilizar: liberdade de utilizar o material em sua forma original ou modificada;

- b.Revisar: liberdade de adaptar, ajustar, modificar, atualizar, traduzir ou alterar;
- c.Remixar: liberdade de combinar o material original ou revisado com outro para criar algo novo; e
- d.Redistribuir: liberdade de compartilhar cópias do conteúdo original, das revisões ou do “remix”.

No entanto, para Zanin, 2017, não existe consenso entre os pesquisadores, pois a

[...] licença aberta pressupõe que o material de ensino está disponibilizado de forma gratuita, com pouca ou nenhuma restrição de direitos autorais, seja técnica ou legal, e que é livre para ser utilizado, adaptado e distribuído. Ou seja, é aberto porque é livre e porque permite outras formas de uso, outras produções, a partir do processo de compartilhamento, sem a necessidade de pedir permissão para utilização do recurso ao autor ou à editora, desde que respeitados os termos da licença. Parte-se do pressuposto de que há material de qualidade disponível, que pode ser modificado, adaptado à realidade do usuário ou atualizado, e, dessa forma, o conhecimento é expandido com economia de tempo e dinheiro. Economiza-se tempo, pois os autores trabalham em comunidade e não precisam partir do zero, mas utilizam o que já está na web. E economiza-se dinheiro porque o material ou software, por exemplo, é de uso livre, não necessita ser pago/comprado para ser utilizado. (ZANIN, 2017).

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alguns estudiosos como Mitiyo, Lupion e Glitz, (2018) objetivam que é importante que haja flexibilidade de acesso ao conhecimento produzido para a liberdade no uso, reutilização, revisão, remixagem ou redistribuição de trabalhos criativos (seja em formato de áudio, texto, imagens, multimídia etc.) e adaptações de materiais em contextos presenciais e no aprendizado à distância, com o devido reconhecimento autoral mediante as licenças abertas.

[O] movimento dos Recursos Educacionais Abertos (REA) já completou mais de 15 anos. No Brasil, em particular, o sucesso do movimento pode ser ilustrado com a inclusão de REA no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024'. (FERREIRA E SÁ, 2018)

Diante disso, a pesquisa bibliográfica, a partir de artigos científicos, revistas, livros, foram relevantes como fonte de pesquisa. A Pesquisa Aplicada foi empregada como metodologia desse trabalho, uma vez que o objetivo do mesmo é gerar novos conhecimentos para aplicação prática a partir do que já está ‘pronto’ para a educação com o intuito de possibilitar uma nova abordagem, diminuindo, portanto, os problemas enfrentados na educação de pessoas surdas, ou seja, as dificuldades que esses sujeitos tem em aprender a língua portuguesa na modalidade escrita.

A abordagem sobre aquisição e desenvolvimento de linguagem segue a perspectiva sócio-histórico de Vygotsky (1934). Nesse sentido, optou-se pela pesquisa aplicada

desenvolvida foi no interesse e na perspectiva de que a pessoa surda participante da pesquisa fosse usuária da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

### 3 | METODOLOGIA

De acordo com a teoria sócio-histórico de Vygotsky (1934), cada ser se torna sócio-histórico a partir de suas interações com o outro, e isso se dá pela mediação do uso da/na linguagem, o que para ele, pode proporcionar o desenvolvimento das funções mentais superiores (atenção, percepção voluntária, memória mediada, generalizações, abstração e deduções).

Como já citado, a metodologia desenvolvida nesse trabalho foi a pesquisa aplicada, como forma de auxiliar no processo de aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita de pessoas surdas usuárias da Libras. Num sentido mais amplo, é digno de nota que esse projeto pode abrir um leque de discussões que perpassam décadas de educação de surdos. No entanto, o foco é apenas numa parte, talvez a mais crucial de todas: O ensino da língua portuguesa.

O foco da pesquisa é apresentar a adaptação de parte de um capítulo de livro didático de língua de portuguesa referente ao 5º ano do ensino fundamental, distribuído pela Coleção Meu Livro (plataforma digital que auxilia o professor). Essa pesquisa aborda e amplia para discussões no uso contínuo de REA dentro do ambiente escolar inclusivo, quebrando os entraves encontrados nas dificuldades que a pessoa surda tem no seu processo de aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita. Isso possibilita a importância de uma abordagem educacional bilíngue, como facilitadora desse aprendizado pela pessoa surda.



#### Conhecendo a autora,

Samira Campendelli,  
Professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Bacharel e licenciada em Letras - Português pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, doutora em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo.

Figura 1: Coleção Meu Livro.

A escolha do livro se deu, por estar disponibilizado em plataforma digital (sítio

eletrônico da Coleção Meu Livro) constituindo fatores que possibilitem o uso respectivamente de REA.

A pesquisa aplicada foi dividida em 2 Etapas, sendo que a **ETAPA 1** foi subdividida em 3 Fases: **Fase 1 – Elaboração de perguntas, Fase 2 – Análise das respostas e Fase 3 – Recurso Educacionais Abertos**. Já a **ETAPA 2** consiste na **Análise dos dados**.

A princípio, a pesquisa seria realizada em uma escola pública que tivesse pelo menos 5 pessoas surdas matriculadas. Porém, com a declaração da pandemia em março de 2020, optou-se por dar continuidade à pesquisa, uma vez que fazer uso da tecnologia também faz parte da pesquisa.

Assim, foram selecionadas 5 pessoas surdas<sup>2</sup> usuárias da Libras do círculo social do autor da pesquisa. Nessa primeira etapa (Etapa 1) buscou-se analisar o nível de conhecimento da língua portuguesa que esses sujeitos dominam. Então, foi-lhes enviado a cópia do Capítulo 2 (Unidade 1) do livro didático como veremos na Figura 2.



Figura 2: Coleção Meu Livro

2 Para preservar seus nomes, utilizou-se as letras do alfabeto A, B, C, D e E, respectivamente para representá-los nessa pesquisa. Os surdos pesquisados eram adultos, com pouca leitura da língua portuguesa.

**Verde:** Frutas e vegetais dessa cor possuem vitaminas do complexo B e flavonóides, que são úteis na produção de energia e proteção das células. Já o teor e a ação dependem das fontes de cálcio e proteínas, que ajudam na formação de ossos e dentes.

**Amarelo:** Alimentos com esse pigmento possuem substâncias que favorecem o processo de nutrição e melhoram a saúde do sistema digestivo. Exemplos: milho, abacaxi, banana e maracujá.

Não é preciso incluir todas as cores em uma única refeição, mas é importante que as crianças consumam esses alimentos ao longo do dia. Além de melhorar a saúde, estimular a alimentação, pois as crianças gostam e se divertem na hora de comer.

Adaptado de: [www.melhorabebes.com.br/colores-alimentos](http://www.melhorabebes.com.br/colores-alimentos). Acesso em: 27 mai. 2020. (Foto: Shutterstock)

**Alimentos digestivos:** alimentos de origem vegetal, ricos em fibras e água, que ajudam na digestão.

**Alimentos energéticos:** alimentos de origem animal, ricos em proteínas e gorduras, que ajudam na produção de energia.

3. Além do valor alimentício, o texto apresenta outra vantagem de preparar um prato bem colorido.

a) Qual seria essa vantagem? Justifique sua resposta com uma passagem do texto.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Você concorda com isso? Faz diferença para você se o prato for atraente visualmente?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Do ponto de vista nutricional, o que um prato de comida colorido significa?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Refira o texto e cite exemplos de:

a) uma fruta antioxidante: \_\_\_\_\_

b) um legume que contém vitamina A: \_\_\_\_\_

c) um legume que contém ferro: \_\_\_\_\_

d) um alimento que contém cálcio: \_\_\_\_\_

e) um alimento que contém vitamina C: \_\_\_\_\_

Figura 3: Coleção Meu Livro

### 3.1 Etapa 1

A pesquisa foi realizada em maio/2020, diante do contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID 19). Por razões de biosegurança e para manter o distanciamento social a pesquisa como um todo foi realizada utilizando mensagens e videochamadas pelo WhatsApp conforme podemos observar na Quadro 1.

1	Você conseguiu entender o texto?
2	Teve alguma dificuldade? Se sim, qual?
3	O uso de imagens no livro facilitou a compreensão do texto?
4	Conseguiu realizar as atividades propostas?
5	Fez uso de dicionário da língua portuguesa?
6	Fez uso de dicionário da língua de sinais?
7	Recorreu ao YouTube para se apropriar melhor da palavra utilizando algum sinalário?*

Quadro 1: Etapa 1 – Fase 1

### 3.2 Etapa 1 – Fase 2

Essas perguntas foram enviadas e os dados coletados à medida que foram sendo respondidas. Das 5 pessoas surdas, apenas 4 responderam, conforme podemos observar na FASE 2 – Análise das respostas.

Pergunta	A.	B.	C.	D.	E.
1	Sim, mais ou menos	Não	Não	Sim, mais ou menos	-
2	Sim, a maioria das palavras eu não conhecia.	Sim, texto muito confuso.	Sim	Não muita.	-
3	Sim, imagens, gráficos etc. Sempre ajudam.	Sim	Sim	Sim, claro!	-
4	Não todas	Não	Não	Sim, mas não sei ao certo.	-
5	Não	Não	Não	Não	-
6	Não	Não	Não	Não	-
7	Sim	Sim	Sim	Sim	-

Quadro 2: Etapa 1 – Fase 2

### 3.3 Etapa 1 – Fase 3



Figura 4: Acessível em Libras (UFMG)

Dando continuidade à Fase 2, Análise das respostas, em seguida foi enviado novamente o arquivo correspondente ao texto, porém, dessa vez ele contém os Recursos Educacionais Abertos – REA. Foram tirados *prints* do livro didático, colado no word e salvo em PDF (*Portable Document Format*). O mesmo foi adaptado com *links* clicáveis em cima do ícone Acessível em Libras como recurso visual para que os surdos pudessem identificar as partes que foram traduzidas. Este símbolo foi criado pelo Centro de Comunicação (Cedecom) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), órgão responsável pela produção e divulgação de informações a respeito dessa instituição.

Idealizado em 2012 pelo Núcleo de Comunicação e Acessibilidades (NCA) do Cedecom – na época denominado Núcleo de Comunicação Bilingue: Libras e Português, o símbolo objetiva suprir a carência de um ícone que identifique, visualmente, os conteúdos e serviços disponíveis na Língua Brasileira de Sinais (Libras). O conceito do símbolo envolve a identificação da língua de sinais utilizada no Brasil, que tem os surdos como seus principais usuários. (NCA/Cedecom/UFMG/2012).

Junto ao arquivo em PDF referente ao Capítulo 2 (Unidade 1) do livro didático,

foram enviados novamente as perguntas aos surdos, sendo que agora, nessa sequência da pesquisa foi dado início a Fase 3 – Recurso Educacionais Abertos. Ao clicar no ícone  a pessoa é automaticamente redirecionada para o vídeo traduzido em Libras conforme demonstrado na Figura 4 acima.



Figura 5: Uso de REA (Elaborado pelo autor)

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das respostas apresentadas pelos sujeitos pesquisados, chegou-se aos seguintes dados:

Pergunta	A.	B.	C.	D.	E.
1	Sim, ótimo.	Sim	Sim	Sim	-
2	Não, nenhuma.	Não	Não, nada	Não	-
3	Sim	Sim	Sim	Sim	-
4	Sim, consegui.	Sim, entendi.	Sim	Sim	-
5	Não	Não, difícil	Não	Não	-
6	Não	Sim	Sim	Sim	-
7	Não	Sim	Sim	Sim	-

Quadro 3: Fase 3 – Recursos Educacionais Abertos (RESPOSTAS)

PERGUNTAS		Respostas	
		Sim	Não
1	Você conseguiu entender o texto?	100%	
2	Teve alguma dificuldade?		100%
3	O uso de imagens no livro facilita a compreensão do texto?	100%	
4	Conseguiu realizar as atividades propostas?	100%	
5	Fez uso de dicionário da língua portuguesa?		100%
6	Fez uso de dicionário da língua de sinais?		100%
7	Recorreu ao YouTube para se apropriar melhor da palavra utilizando algum sinalário?		100%

Quadro 4: Fase 3 – Recursos Educacionais Abertos (ANÁLISE)

Assim, diante dos dados apresentados podemos concluir que 100% conseguiram entender o texto traduzido em Libras sem dificuldade e que o uso das imagens são recursos fundamentais e facilitadores para a compreensão do texto traduzido. Ao mesmo tempo, o uso das mesmas imagens facilita e norteia o leitor surdo direcionando para o parágrafo que está sendo lido. Nesse aspecto, isso se dá porque a língua de sinais é de modalidade visuoespacial. Conforme Segala e Kojima (2000), para a pessoa surda, o ato de sinalizar é ter a imagem em pensamento.

As perguntas 5 e 6 levam a crer que na FASE 1, o não fazer pesquisas em dicionários de língua portuguesa e/ou de sinais se dava pelo mesmo motivo da não compreensão do texto em si. Pois, não faz sentido procurar o significado de uma palavra em língua portuguesa se não tem domínio dessa língua para poder compreender seu significado. Porém, esse fator não é apresentado na FASE 3 e embora as respostas de D. seja a mesma, os entrevistado B. e C. respondem diferente da sua resposta na FASE 1. Esse dado é relevante, porque a pergunta trata de usar o YouTube para se apropriar melhor da palavra, ou seja, procurar um vídeo que tenha a tradução dessa palavra.

Deste modo, na análise dos dados podemos concluir que não houve necessidade de se fazer uso de dicionários ou de recorrer ao YouTube em busca de sinalários para se apropriar das palavras do texto, porque o vídeo traduzido em Libras contemplava essa explicação, logo os levou para uma melhor compreensão da língua portuguesa.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esse estudo atendeu a proposta sugerida, e mostrou um caminho possível

para futuras pesquisas. Assim, ao aprofundar as questões específicas sobre o uso de Recursos Educacionais Abertos na educação de surdos faz com que o próprio sistema educacional se adeque as práticas voltadas para o ensino-aprendizagem desses alunos. Além disso, faz com que muitos professores reflitam ainda mais na importância de conhecer e adentrar-se na cultura surda buscando compreender suas dificuldades em aprender uma segunda língua, nesse caso, no Brasil, a língua portuguesa na modalidade escrita.

Percebe-se que a riqueza dessas adaptações didáticas e/ou literárias e o quanto podemos explorá-las em prol da aprendizagem do aluno surdo se faz necessário, principalmente no contexto de pandemia. Esses novos tempos, ou o ‘novo normal’, onde estamos vivenciando a escola pública e privada nas modalidades de ensino remoto e híbrido, surge perguntarmos: Estão os alunos surdos sendo contemplados com o acesso ao conteúdo (traduzido em Libras) que o professor produz a distância?

Muitas outras perguntas poderiam ser explanadas, porém, concluo, que as proposições da discussão em torno dos Recursos Educacionais Abertos – REA como ferramenta para o ensino da língua portuguesa se faz necessário para a promoção da acessibilidade.

Portanto, o uso dessas ferramentas e adaptações didáticas/literárias são bem amplas, e a cada dia mais e mais pesquisas permeiam essas metodologias. Essa não é uma receita que deva ser seguida passo a passo. Pois, muitos outros recursos educacionais abertos podem ser trabalhados para se ensinar a língua portuguesa ou qualquer outro conteúdo. Cabe aqui a urgente e necessária investigação com um maior aprofundamento nas discussões em especial nas pesquisas sobre letramento de surdos.

## REFERÊNCIAS

BAGETTI, Sabrina (Org). Produsage de Recursos Educacionais Abertos para educação aberta em rede. Disponível em [https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/187673\\_1\\_ok.pdf](https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/187673_1_ok.pdf) Acesso em 28/05/2020.

CAMPEDELLI, Samira. **Meu Livro de Língua Portuguesa**. 5º Ano, Ensino Fundamental. 1ª Edição, 2017. Ed. AJS.

CAPES – **UAB – Universidade Aberta do Brasil**: Recursos Educacionais Abertos. Disponível em <https://www.capes.gov.br/uab/rea> acesso em 19/05/2020.

CETIC – **Estudos Setoriais: Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas**. Disponível em [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/EstudoSetorialNICbr\\_TIC-Educacao.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/EstudoSetorialNICbr_TIC-Educacao.pdf) acesso em 22/05/2020.

DUARTE, Fernanda; SANTANA, Ana Elisa. Portal EBC – **Educação: REA: entenda o que são recursos educacionais abertos**.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; SÁ, Jaciara Carvalho de. **Recursos Educacionais Abertos como tecnologias educacionais: considerações críticas.** Educação e Sociedade, vol.39 no.144 Campinas jul./set. 2018.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Inovação na educação para além da facilitação da aprendizagem: considerações a partir do diálogo com o pensamento de Gert Biesta.**

KOJIMA C. K. & SEGALA, S. R. **Dicionário de Língua de Sinais: a Imagem do Pensamento**, SP: Editora Escala, 2000.

LIMA, Maria do Socorro Correia. **Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito** Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185053> Acesso em 25/05/2020.

MALLMANN, Elena M. Nobre, Ana M. F. **Um canal aberto no ensino superior? MOOC e REA no mundo digital.** Apertura (Guadalajara, Jal.), vol. 9, núm. 2, pp. 24-41, 2017. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/688/68853736002/html> Acesso em 30/05/2020.

SHIMAZAKI, Neide Mitiyo; TORRES, Patrícia Lupion e KOWALSKI, Raquel Pasternak Glitz. **A PRODUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) EM LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR.** Revista e-Curriculum, 2018, vol.16, n.2, pp.364-392.

MEC – **18 planos subnacionais de educação:** Plano Nacional De Educação - Lei Nº 13.005/2014. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em 21/05/2020.

ONU BRASIL – **Notícias do Brasil:** Brasil ocupa 66o lugar em ranking da ONU de tecnologia de informação e comunicação. Publicado em 17/11/2017. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/ods/noticias/brasil-ocupa-66o-lugar-em-ranking-da-onu-de-tecnologia-de-informacao-e-comunicacao> Acesso em 18/05/2020.

TAURION, Cezar. **Digital Vortex.** Mais cedo, ou mais tarde, sua empresa será impactada. Nós ainda não vimos nada. Disponível em <https://cio.com.br/tendencias/digital-vortex/> Acesso em 21/05/2020

UIT – **União Internacional das Telecomunicações:** Measuring The Information Society Report 2017 - Volume 2. (ICT country profiles). Disponível em Measuring the Information Society Report (itu.int) Acesso em 18/05/2020.

UNESCO – **Brasília: TIC Na Educação Do Brasil:** Disponível em <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil> Acesso em 18/05/2020.

UNICEF **BRASIL. Relatório Anual UNI.** Ano 14, Nº 39, março de 2018. Disponível em [https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-03/UNI39\\_RA2017.pdf](https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-03/UNI39_RA2017.pdf) Acesso em 21/05/2020.

ZANIN, A. A. **Recursos educacionais abertos e direitos autorais: análise de sítios educacionais brasileiros.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 71, e227174, dez. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono escolar 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 44  
Acessibilidade 125, 188, 198  
Aprendizaje acelerado 200, 201, 202, 204, 206  
Arte 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 150, 187  
Autoajuda 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186  
Avaliação da aprendizagem 95, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172

### B

Biologia 94, 115, 124, 134, 135, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161

### C

Ciências 13, 27, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 51, 83, 90, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 176, 222, 223, 224, 233  
Círculos de construção de paz 97, 99, 103, 104, 106, 109  
Classes populares 27, 28, 30, 42  
Comunicação gesto-visual 125  
Comunidade escolar 91, 97, 100, 103, 108, 110, 127, 129, 150, 151, 152, 156, 159, 160  
Coordenação pedagógica 90, 91, 92, 93, 96  
Corpo 9, 52, 93, 114, 129, 130, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 158, 179, 182, 208, 209  
Currículo 43, 95, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 134, 147, 209

### D

Desempenho escolar 28, 30, 31, 32, 39, 43, 159, 161  
Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 38, 40, 42, 43, 48, 49, 51, 55, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 122, 123, 139, 147, 152, 153, 154, 158, 160, 163, 167, 168, 171, 183, 189, 190, 191, 192, 208, 209, 211, 217, 218, 220, 221, 225, 227, 228, 230, 233  
Discentes 45, 46, 92, 125, 152, 153, 154, 163, 164, 171, 204, 209, 228, 229, 230  
Docência 45, 47, 52, 53, 55, 93, 117, 124, 134, 153, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 233

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110,

112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233

Educação a distância 49, 50, 55

Educação infantil 6, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação profissional 2, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Ensino superior 6, 14, 22, 30, 52, 53, 55, 81, 113, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 169, 172, 199, 208, 209, 225, 226, 227, 228, 232, 233

Escola 2, 14, 19, 27, 30, 32, 39, 41, 42, 44, 47, 51, 80, 81, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 126, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 167, 168, 172, 184, 185, 193, 198, 209, 211, 215, 216, 223

Estilo parental 56, 57, 58, 61, 63, 64

Estrés acadêmico 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Estresores 68, 69, 70, 72

Evasão 42, 168, 207, 208, 223, 227

Exclusão 28, 39, 42, 43, 143, 154, 180

Extensão 2, 3, 4, 6, 36, 52, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 162, 208, 233

## F

Família 1, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 82, 99, 104, 140, 147, 148, 181

Formação 1, 4, 22, 28, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 143, 153, 154, 162, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 179, 211, 214, 221, 226, 233

Formação docente 91, 93, 96, 113, 117, 118, 121, 122, 162

## H

Habilidades cognitivas 200, 203

Humanismo 84, 177, 178

## I

Identidade 5, 27, 29, 44, 46, 52, 53, 113, 122, 124, 137, 141, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

Infância 22, 31, 36, 108, 136, 138, 139, 143, 148, 149

## **J**

Justiça restaurativa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111

## **L**

Legislação para formação de professores 112, 115, 116

Licenciatura em Física 112, 113, 116, 120, 122, 123, 124

Língua Brasileira de Sinais - Libras 188, 192

Locus de control 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

## **M**

Mediação pedagógica 55, 90, 91

Metacognición 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

## **N**

Neoliberalismo 174, 186, 222

## **P**

Pedagogia visual 125, 126, 127, 129, 134

Permanência estudantil 207, 208

Políticas de assistência estudantil 207

Políticas públicas 7, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 42, 140, 149, 184, 190, 213, 216, 218, 222, 223, 226, 227, 231, 232

Professor 4, 5, 15, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 90, 93, 94, 95, 102, 112, 114, 115, 118, 124, 128, 133, 137, 153, 155, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 192, 198, 233

## **R**

Recursos Educacionais Abertos - REA 188, 195, 198

Relações de gênero 136, 137, 141, 142, 144

Rizoma 79, 84, 85, 87, 88

## **S**

Saúde 7, 21, 45, 46, 49, 55, 150, 151, 162, 208, 212, 213, 214, 227

Scratch 125, 126, 127, 130, 131, 132, 135

Surdos 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 188, 192, 193, 195, 196, 198

Sustentabilidade 13, 15, 161

## **T**

Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 188

Território 79, 82, 140, 157

Trabalho pedagógico 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

## **U**

Universitarios 56, 61, 65, 67, 68, 69, 76, 77, 204

## **V**

Violencia en el noviazgo 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

## 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

